

OS CONVITES DE FORMATURAS E OS TRAÇOS DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NO CAMPO DO DESIGN PARA AMBIENTES¹

Doutoranda Samantha Cidaley de Oliveira Moreira (UEMG | IFMG)
Doutora Rosemary do Bom Conselho Sales (UEMG)

INTRODUÇÃO

De acordo com o filósofo francês Paul Ricoeur para que se possa entrar em contato com o passado é necessário o reconhecimento da memória e o apropriamento da história. Tratados como registro da memória de gerações de estudantes, os convites de formatura se consolidaram como fonte histórica privilegiada para a compreensão da identidade profissional no campo do Design para ambientes.

Considerado instrumento de apresentação social que sinaliza o encerramento de um ciclo da educação escolar e o início de outra etapa da história de um grupo de pessoas, o convite de formatura traz a público informações tais como o nome da instituição de ensino, das autoridades relacionadas, do curso de formação e dos formandos. Em tempos mais recentes, além do conteúdo protocolar, os convites também passaram a informar o pensamento de uma turma de estudantes sobre sua área de formação, como compreendem o campo profissional em questão e como desejam ser vistos profissionalmente.

O objetivo deste artigo é apresentar traços da identidade profissional no campo do Design para ambientes e, em específico, constituídos no contexto dos cursos de Decoração e Design de Ambientes da UEMG que, ao longo de sua trajetória, graduou 1837 decoradores e 542 designers de ambientes. Para tanto, foi utilizada como estratégia de pesquisa a análise dos convites de formatura produzidos pelos estudantes desses cursos, entre os anos 1974 e 2017.

Consolidados como uma pesquisa documental, os dados foram coletados em fontes primárias, quais sejam os convites de formatura de turmas de graduandos nos cursos de Decoração e Design de Ambientes, disponíveis em acervos pessoais e no Arquivo de Som e Imagem (ASI) da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. De maneira complementar foram colhidos depoimentos de egressos dos cursos.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com dados disponíveis no sistema E-mec do Ministério da Educação, existem atualmente no Brasil 245 cursos de graduação tecnológica de Design de Interiores² e 10 cursos de bacharelado correlatos denominados de cinco maneiras diferentes: Design, Design de Ambientes, Design de Interiores, Composição de Interior e Decoração.

Apesar da diversidade de nomes praticados acredita-se na existência de um espaço simbólico, estabelecido pelos estudantes, professores e egressos desses cursos que dominam um conjunto de conhecimentos e saberes específicos e estabelecem relações de colaboração e competição entre si, legitimando ou reproduzindo estruturas sociais. Conforme teoria cunhada pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) este espaço é considerado um campo, que no contexto deste trabalho foi

1. Este artigo traz resultados parciais da pesquisa de doutorado sobre lembranças estudantis e experiências profissionais no campo do Design para ambientes.

2. A denominação dos cursos tecnológicos e suas diretrizes curriculares estão estabelecidos no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (MEC, 2016).

denominado campo do Design para ambientes.

Considera-se que a inauguração do campo do Design para ambientes aconteceu quando, em fins da década de 1950 foi criado o curso de Decoração, na Escola de Artes Plásticas (ESAP) da Universidade Mineira de Arte (UMA), como possibilidade de formar projetistas para atuação em lugares cotidianos. Em 1963, a UMA tornou-se Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA). Pouco tempo depois, conforme Decreto Federal nº 55.068/64, a ESAP foi reconhecida como instituição de ensino superior vinculada à FUMA. Em decorrência da Reforma Universitária realizada no país e em virtude da publicação da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, o curso de Decoração foi reconhecido como de ensino superior, assim como os demais cursos pertinentes à área do Desenho Industrial oferecidos pela ESAP da FUMA³ naquele período. Foi naquele ano que o curso de bacharelado de Decoração da ESAP|FUMA se consolidou como pioneiro do tipo no Brasil. Em 1995, com quase quatro décadas de existência, a Escola de Artes Plásticas adquiriu o status de unidade acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) passando a se chamar Escola de Design.

Após uma série de encontros entre professores, representantes de instituições de ensino superior e associações de classe ligadas ao Desenho Industrial foram efetivadas algumas ações para sua modernização. A primeira deliberação estabelecida pelo grupo foi a mudança do nome da área que passou a ser identificada como Design. Isso demandou atualizações de conceitos e de processos relativos à atividade, bem como alterações nos currículos dos cursos de graduação. Para tanto, foram publicados pela Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) o Parecer nº 195, de 05 de agosto de 2003 e a Resolução nº 05, de 08 de março de 2004, que serviram à orientação das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Design (CNE/CES, 2003; CNE/CES, 2004). Em resposta à legislação específica e às demandas internas, no ano de 2004 o curso de Decoração da UEMG passou a se chamar Design de Ambientes.

DESENVOLVIMENTO

No século XX, a demanda pela decoração de ambientes aumentou quando as pessoas entenderam o potencial da atividade para atualização estética e funcional dos espaços domésticos e públicos, em consonância com o processo de industrialização e modernização dos meios e modos de vida que atingiam grande parte das sociedades ocidentais.

Especialmente a partir da década de 1950, o mercado de trabalho para os decoradores era promissor. Pela falta de formação específica, a maioria das pessoas que trabalhava com a atividade era autodidata. Por muito tempo, a decoração foi uma atividade relacionada à atuação de pessoas leigas dotadas de “bom gosto”.

Diante dessa lacuna de mercado, foram criados cursos livres e técnicos dentre os quais o curso de Decoração da Escola de Artes Plásticas (ESAP) em Belo Horizonte, no ano de 1957, elevado à condição de curso superior em 1968. Apesar de funcionar na cidade já há algum tempo, a maioria das pessoas desconhecia sua existência. Do mesmo modo, ignoravam que na ESAP, o curso de bacharelado de Decoração foi constituído como uma expertise do Desenho Industrial e que a formação de profissionais dedicados a essa atividade de natureza projetual preparava-os para intervir nos ambientes, almejando o bem-estar e a qualidade das pessoas na modernidade.

A primeira turma de estudantes do curso superior de Decoração que teve o evento de formatura registrado por meio de um convite foi graduada no ano de 1974. Tratando-se de um documento coletivo, destinado ao anúncio da formatura dos estudantes de todos os cursos da FUMA⁴, este convite

3. Em 1968 a ESAP oferecia os cursos: Professorado em Desenho e Plástica, Desenho Industrial, Comunicação Visual e Decoração.

4. A Fundação Universidade Mineira de Arte foi mantenedora de duas instituições: a Escolas de Música e a Escola de

Alguns indícios da identidade profissional no campo do Design para ambiente, manifestos pelos estudantes do curso de Decoração nos convites de formatura, foram notados a partir do ano de 1975 quando o termo “de Interiores” serviu para complementar o nome do curso. Em 1976 o termo Decoração foi substituído por “Arquitetura de Interiores” e, em 1980, os cursos foram apresentados como equivalentes. A denominação extraoficial adotada pelas turmas demonstra que os estudantes estavam em busca de uma identidade para o curso e sua atuação profissional. De outro modo, acredita-se que a tentativa de se vincular a imagem dos graduados em Decoração a um termo mais estável foi uma forma de afastá-la de um termo desgastado socialmente.



Artes Plásticas.

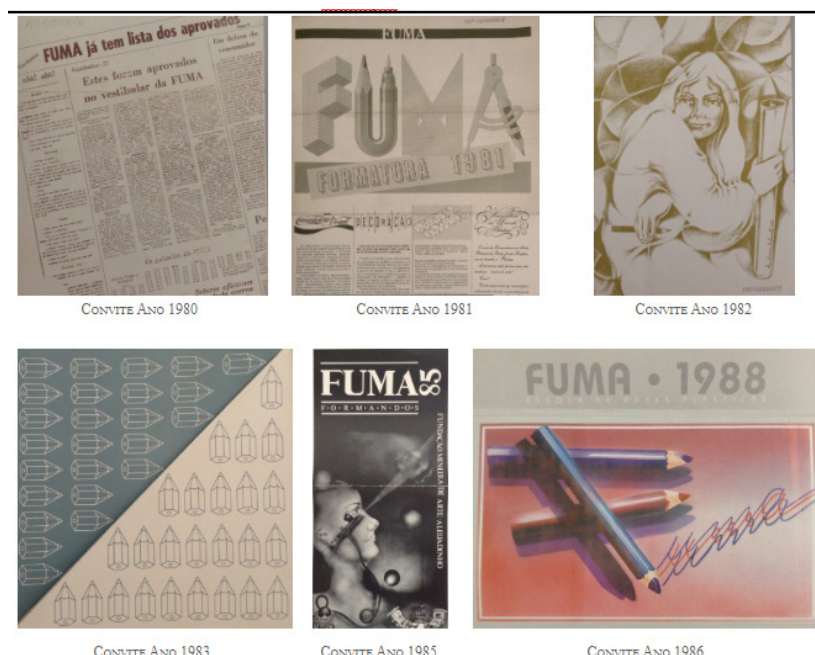


Figura 02: Ilustrações nos convites década de 1980 - Arquivo do ASI – Escola de Design (UEMG)

A mensagem na capa do convite da turma de 1990, “tem algo de novo no ar...”, foi um prenúncio de uma década repleta de acontecimentos. Nos primeiros anos a linguagem aplicada aos convites foi o reflexo da mentalidade dos cursos da ESAP. A diversidade de formas, cores, tipos e formatos denunciava o valor da criatividade para a formação e a atuação profissional dos estudantes. Cada turma possuía uma característica: formalidade em 1991, ludicidade em 1992, fluidez em 1993; profusão em 1994 (Figura 3).



Figura 03: Ilustrações nos convites década de 1990 - Arquivo do ASI – Escola de Design (UEMG)

O convite de 1995 ficou marcado pois, naquele ano, a FUMA havia sido extinta e a Escola de Artes Plásticas encampada pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). A turma de De-

coração produziu um convite exclusivo que trouxe na capa o título “formandas 1995”, denunciando a peculiaridade da predominância feminina no curso. O contraste entre os valores tradicionais e modernos que possivelmente habitavam as mentes dos estudantes ganhou forma e ficou impresso nas marcas d’água na peça gráfica. Um exemplo foi o ambiente totalmente clássico dividindo o espaço visual do convite com várias peças do mobiliário modernista (Figura 04).



Figura 04: Capa e contracapa do convite de 1995 - Arquivo do ASI – Escola de Design (UEMG)

A partir de 1997 o nome do curso de Decoração foi substituído pelo Design de Ambientes. Essa alteração antecipava mudanças no currículo do curso efetivadas na década seguinte (Figura 05).



Figura 05: Ilustrações nos convites década de 1990 - Arquivo do ASI – Escola de Design (UEMG)

Possivelmente, a geração de decoradores graduados pela UEMG, entre os anos de 1997 e 2006, sofreu uma crise de identidade. Acredita-se que os estudantes que vivenciaram o processo de transição do curso de Decoração para o de Design de Ambientes não sabiam ao certo o que era o Design mas confiaram que a mudança seria positiva. Por isto, assumiram publicamente um nome novo que não correspondia à formação nem tão pouco à titulação que receberam. Apresentavam-se como designers mas por formação eram bacharéis em Decoração.

Para esclarecer as próprias dúvidas, nos convites das turmas graduadas nos anos 2000 foi recorrente encontrar textos explicativos sobre o significado e os potenciais do Design de Ambientes. Acredita-se que essa iniciativa espelhava inseguranças dos estudantes. Essa tendência pôde ser vista nos convites produzidos por várias turmas e especialmente entre os anos de 2004 a 2006 quando existiam, simultaneamente, turmas dos dois cursos (Figura 06).



Figura 06: Recortes de convites dos anos 2000 - Arquivo do ASI – Escola de Design (UEMG)

Em 2007 foi graduada a primeira turma do currículo de Design de Ambientes. O convite não trouxe nenhuma novidade em relação aos anos anteriores. Os estudantes continuaram tentando explicar o que é o Design de Ambientes. As diferenças ficaram restritas à composição visual: formas orgânicas (fluidez e flexibilidade); monocromia da cor lilás, conjugada com o preto e o cinza (estabilidade, luxo e sofisticação) texturas florais (vitalidade) e tipografia exclusiva. Um convite repleto de sentidos e significados para a turma como preconiza o Design (Figura 07).



Figura 07: convite de formatura Ano 2007- Arquivo do ASI – Escola de Design (UEMG)

No ano de 2016 aconteceu o reconhecimento da profissão de Designer de Interiores e Ambientes por força da Lei Federal nº 13.369/16. As consequências reais da publicação dessa lei ainda são desconhecidas, no entanto, ela já se mostrou simbolicamente relevante ao dar crédito à atividade e afetar positivamente a autoconfiança dos profissionais e estudantes. De outro modo, instituiu um marco legal para a consolidação do campo do Design para ambientes.

Anunciado como “cápsula do tempo”, o convite da turma de 2017 veio com a proposta de deixar à posteridade o registro de um momento especial, repleto de leveza e otimismo. A turma traz mensagens sobre o aprendizado recebido em quatro anos de curso. De maneira simples e sutil apresenta aos leitores informações sucintas sobre as competências, habilidades e atitude necessárias para a excelência na atuação profissional enquanto bacharéis em Design de Ambientes (Figura 08).

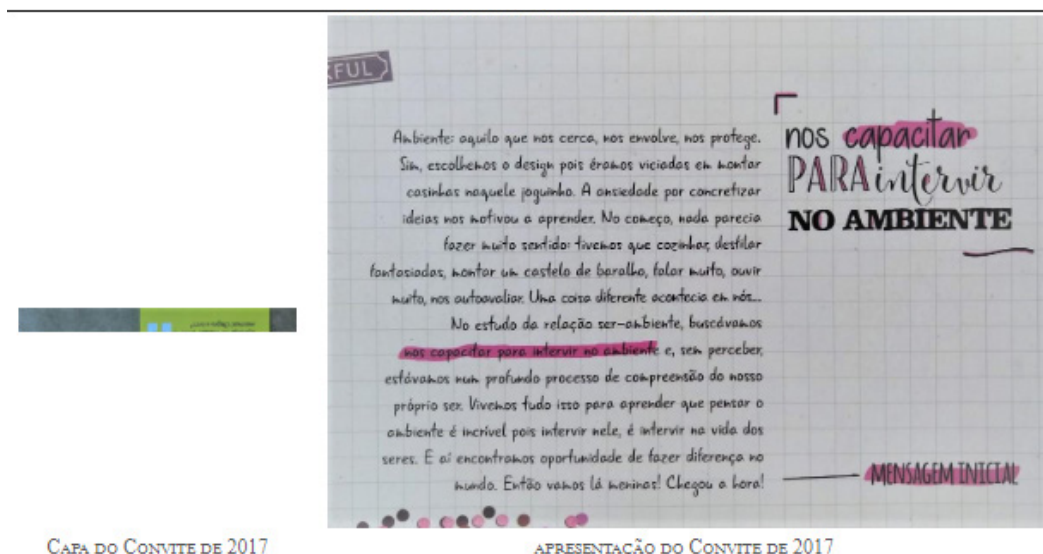


Figura 08: convite de formatura Ano 2017 - Arquivo do ASI – Escola de Design (UEMG)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos convites de formatura das turmas do curso de Decoração e Design de Ambientes, entre os anos de 1974 e 2017, aponta que, na década de 1970, os estudantes do curso de Decoração buscaram compreensão de sua identidade estabelecendo condições de semelhança e distinção da atividade com outras de natureza projetual como a Arquitetura. Ao que tudo indica, na década de 1980, conhecendo seus potenciais, sentiram a necessidade de reconhecimento pelos outros. A década de 1990, marcada pela mudança, trouxe aos estudantes uma ambiguidade de sentimentos: a segurança da tradição dividiu espaço com a expectativa pela modernidade. Os estudantes graduados a partir de 1997 possivelmente sofreram uma crise de identidade ao assumirem o nome do curso como de Design de Ambientes. Nos anos 2000 essa dualidade se agravou, trazendo inseguranças àqueles estudantes que, formados em Decoração almejavam ser designers. De outro modo, o fato da atividade ser incipiente e, também por isso, desconhecida pela maior parte dos estudantes, provocou neles alguns questionamentos fortalecendo a personalidade daquela geração. A força que o termo Design traz inspirou nos estudantes a confiança no futuro, o desejo de conhecer mais sobre a atividade e ser reconhecido pelos outros. Entre os anos de 2010 e 2017, os estudantes demonstram nos convites mais segurança em relação à formação em Design de Ambientes e o reconhecimento da acalentou as ansiedades dos estudantes em relação ao futuro da atividade. Apesar disso, eles compreenderam que para o fortalecimento da profissão ainda existem muitos desafios a serem superados. E, conforme registro realizado pela turma de 2017, “sucesso é conseguir o que você quer. Felicidade é gostar do que você conseguiu”.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Decreto nº 55.068, de 24 de novembro de 1964. *Concede reconhecimento à Escola de Artes Plásticas da Fundação Universidade Mineira de Arte*, de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.
- BRASIL, Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. *Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências*.

BRASIL, Lei nº 13.369, de 12 de dezembro de 2016. *Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências.*

CNE/CES, Parecer nº 195, de 05 de agosto de 2003. *Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.*

CNE/CES, Resolução nº 05, de 08 de março de 2004. *Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.*

Ministério da Educação (MEC). *Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília|DF: MEC. 3ª edição. 2016.* Disponível em <http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-dos-cursos-superiores-de-tecnologia>- acesso em abril de 2019.

RICOUER, Paul. *A memória, a história, o esquecimento.* Tradução de Alain François {et. al.}. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

ICONOGRAFIA:

Convite Graduandos ESAP | FUMA anos: 1974, 1975, 1976, 1980, 1981, 1982, 1983, 1985, 1986, 1990, 1991, 1992, 1993 e 1994

Convite Graduandos Curso de Decoração, UEMG anos: 1995, 1997, 1998, 1999, 2003, 2004, 2005, 2006

Convite Graduandos Curso de Design de Ambientes, UEMG anos: 2007 e 2017